

# AVE MARIA



**do Immaculado  
Coração de Maria**

**FAVORES**

**e do Beato  
Antonio M. Claret**



**São Sebastião do Paraíso** — O Sr. Raymundo Calloflori manda celebrar uma missa em louvor de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro por intenção de Raymundo e Vicência.

**Piracicaba** — O Sr. José de Souza manda celebrar duas missas por alma de Alfredo de Souza e Maria da Luz.

**Varginha** — D. Jordelina Pimentel manda rezar uma missa por alma de Irmã Zelia do Smo. Sacramento, agradecendo um favor recebido pela sua intercessão.

**Poços de Caldas** — D. Ignez de Carvalho encomenda cinco missas ás almas do purgatorio. — D. Maria de Oliveira Castro, duas missas por alma de Margarida e pelas almas do purgatorio. — D. Nair Dias, uma missa pelas almas.

**Porto Alegre** — Uma pessoa devota agradece a Nossa Senhora um favor especial obtido por intermedio da novena das "Tres Ave Marias".

**Campinas** — D. Maria Amelia Rosa manda publicar uma graça alcançada por intermedio da novena das "Tres Ave Marias" e pela intercessão de Sta. Therezinha e de Antoninho M. de la Pedraja.

**Novo Horizonte** — D. Barbara Turlan agradece uma graça de N. Senhor Jesus Christo, Nossa Senhora, almas do purgatorio e Padre Anchieta.

**São Paulo** — D. Josina Vasques Ferrari manda rezar duas missas, uma a Sta. Therezinha pelas almas do purgatorio, e outra a Nossa Senhora Aparecida. — D. Olympía de Barros Monteiro agradece uma grande graça alcançada pela intercessão de N. Senhora do Rosario de Pompela, São José e Menino Jesus, outra a S. José e outra ao Menino Jesus. — D. Laura Foselini agradece a Sta. Therezinha do Menino Jesus dois grandes favores dispensados pela Santa a duas pessoas de sua familia.

**Carmo** — D. Amelia Araujo Lutterbach encomenda quatro missas, sendo uma por alma de Maria dos Anjos, outra por alma de Ricardina Felipe e duas pelas almas do purgatorio. — D. Carmita Moura pede para ser re-

zada uma missa em acção de graças a Sta. Therezinha do Menino Jesus.

**S. João Nepomuceno** — D. Maria Augusta Pereira manda rezar uma missa pelas almas. — D. Herminia Bernardes, uma missa pelas almas.

**Sorocaba** — Varias pessoas devotas mandam celebrar as seguintes missas: uma missa a N. Senhora Menina em acção de graças; outra por alma de João Albino; outra por alma de Nazareno e Fidelina Vannucchi; outra por Henrique Praxedes; outra por todos os parentes fallecidos.

**Volta Grande** — D. Olga Bauhid encomenda uma missa por alma de Javy Galvão.

**Itapira** — Uma pessoa devota entrega sessenta missas gregorianas por alma de Maria Amelia Cunha.

**Rio** — D. Maria Sadok de Sá vem publicar uma grande graça alcançada por intermedio da novena das "Tres Ave Marias".

**Passo Fundo** — Uma Filha de Maria, agradecida ao Imm. Coração de Maria por uma grande graça alcançada manda publicar a mesma, e dá a esmola promettida.

**S. Sebastião do Paraíso** — D. Francisca de Paula Peres encomenda as quatro missas seguintes: uma pelas almas, outra a N. Senhora Aparecida, outra a Sta. Therezinha e outra a N. Senhora do Perpetuo Socorro, applicada á alma de Manoela, pela cura alcançada por sua sobrinha Therezinha.

**Santo Antonio da Alegria** — O Sr. Custodio Ferreira Miguel manda rezar sete missas por alma da fallecida Maria Ignacia Gomes.

**S. Borja** — Uma assignante da "Ave Maria" agradece ao Beato Claret um favor dispensado a um seu filhinho, por occasião de uma doença de que sarou sem usar medicamento algum.

**Jundiaby** — D. Felicia Pereira Pinto manda celebrar uma missa

ao menino Guido de Fontgalland em acção de graças por um favor recebido.

**Monte Alegre** — D. Julieta Carvalho agradece a Sta. Gemma uma graça alcançada em favor de sua sobrinha Maria.

**Lindoya** — D. Conceição Barbosa agradece a Sta. Gemma uma graça alcançada em favor de sua filha Maria, manda rezar uma missa e envia uma esmola.

**Varginha** — Uma pessoa devota manda rezar uma missa a Frel Fabiano de Christo.

**Bebedouro** — A Srta. Elvira de Souza Lima manda celebrar uma missa a S. José por um favor recebido; a mesma agradece a Nossa Senhora uma graça alcançada pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Rosa Lopes Grazzia-dei, tendo obtido a cura de uma enfermidade dos olhos, faz publico seu agradecimento ao Immaculado Coração de Maria e a Sta. Luzia; a mesma encomenda uma missa em suffragio das almas do purgatorio.

**Jaguary** — D. Irma R. Chiaregatto manda rezar uma missa pelas almas do purgatorio em acção de graças. — D. Clemene Poltronieri pede para ser rezada uma missa por alma de seus paes João e Josephina Suzanna.

**José Paulino** — O Sr. Paulo Geraldini pede para serem celebradas duas missas em louvor de Sto Antonio; envia mais dois responsos por alma de José Avansi e Valentino Geraldini e mais uma esmola para o pão dos pobres. — D. Thereza Trinca manda tres rezas em louvor de Sant'Anna, Sto. Antonio e Sta. Barbara, e outra a Nossa Senhora das Lagrimas, e mais uma esmola para o Pão dos Pobres. — D. Rosa Furlan encomenda uma missa em louvor de Sto. Antonio. — D. Herminia Massala, uma esmola para o Pão dos Pobres. — D. Assumpta Sia, duas rezas ao Sagrado Coração de Jesus e Sto. Antonio. — D. Santa Bertazzoli, uma missa em louvor de Sto. Antonio e uma esmola pelas Missões. — D. Lydia Vedovello, uma missa por alma de Adolfo Giorgi. — D. Ignez Vedovello, uma missa por alma de Virginia Marcão.

REVISTA SEMANAL

**AVE MARIA**

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:  
Anno . . . . . 10\$000  
Perpetua . . . . . 150\$000

Organ, no Brasil, da Archiconfraria do Coração  
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do  
mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:  
Rua Jaguaribe, 699  
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

**O Brasil e o Atheismo Revolucionario**

O Episcopado Brasileiro acaba de pronunciar-se solemnemente, condemnando o atheismo revolucionario que tudo tem feito e está fazendo para attingir o seu fim nefando — a subversão das instituições politicas e da ordem social no Brasil. O povo brasileiro se acha, effectivamente, diante de um inimigo perigoso, um inimigo que dispõe de extraordinarios recursos, sob todos os pontos de vista. A nação brasileira, incontestavelmente, está ameaçada em sua integridade, em sua dignidade, o mesmo que dizer, em sua propria vida. Ha uma conjura constante de elementos tenebrosos, porfiando na obra criminosa de desintegração nacional. Querem dividir o Brasil, fomentando o odio entre seus filhos. Querem fragmentar o Brasil, suscitando incompatibilidades entre os brasileiros. Querem vender o Brasil, offerecendo-o, como mercadoria de facil aquisição, á cobiça dos povos imperialistas, por indole e por necessidade.

Para isso conseguir, é preciso enfraquecer o Brasil. E' preciso desfibrar a gente brasileira. E' preciso tirar do Brasil a sua physionomia genuinamente brasileira, a physionomia que é a mesma, desde o alto Amazonas até ao extremo dos pampas sulinos, através de uma mesma lingua falada, através de uma mesma religião praticada, através de um mesmo patriotismo alentado.

E é isto o que se pretende destruir, nos

brasileiros, para a conquista premeditada do Brasil — o sentimento de brasilidade que vibra de norte a sul no coração de todos nós que tivemos a felicidade de nascer nesta Patria.

O atheismo revolucionario, em suas mais diversas modalidades de acção, é a arma de que mais se têm utilizado os inimigos da nossa terra.

Sim, apresenta modalidades diversas o atheismo revolucionario. Tem muitas faces, como tem muitos disfarces. E assim é que se insinúa com relativa facilidade, nas intelligencias e nos corações.

Os mitos e as mysticas multiplicam-se numa sequencia como que interminavel. Por toda a parte queima-se incenso a falsos deuses. Os anti-Christos surgem de todos os lados. Deparamo-nos com "Messias" em todas as esquinas.

Tudo se faz para enganar a credulidade publica. Tudo se faz para a tórpe exploração da ignorancia publica. E o alvo de tudo isso é a alma nacional, na qual se tenta apagar todo o sentimento tradicional de religiosidade e de amor a Deus. E' a revolução do atheismo. E' o atheismo violentando os corações brasileiros. E' o atheismo pervertendo a consciencia nacional.

A condemnação energica que o Episcopado Brasileiro acaba de lançar contra o atheismo revolucionario encontrou echo em todos os corações brasileiros, mas os brasilei-

ros não devem aceitar-a como documento respeitável de doutrinas ou de forma christã. Os brasileiros devem aceitar-a, principalmente, como palavra de ordem, como voz de commando, para uma acção decidida, orientada e permanente, contra as idéas falsas e as ideologias enganosas dos que, por esse Brasil afóra, andam a prometter bem-estar e felicidade ao povo brasileiro, pela simples intercessão de mitos e de mysticas, em que Deus não entra ou entra apenas como alliado, sem outra significação sinão a de attrahir ingenuos e a de confundir conformistas ou superficiaes. Tudo isso é atheismo disfarçado.

A consciencia christã do Brasil deve reagir para que o Brasil, em hypothese alguma, deixe de ser, cada vez mais, a democracia christã, dentro da qual sómente o povo poderá realizar plenamente o seu ideal de felicidade.

## Orientação Moral dos Espectaculos

### NAVIO NEGREIRO

(Da 20th. C. Fox com Wallace Beery e Warner Baxter)

Bem triste é a pagina da historia retratada por este film. Ahi está o trafico clandestino de escravos africanos, com as mais deshumanas brutalidades, considerando-se de muito maior valor um canario numa gaiola do que a vida de um pobre preto já doente. Mas, felizmente, apresenta o film um bello desfecho. E' a regeneração do capitão dos negreiros por um admiravel amor conjugal, combatendo depois com seus antigos companheiros para abolir o trafico tão barbaro. Mas ainda assim, as condições assáz realistas da pellicula não nos permitem aconselhar-o aos jovens.

Cotação — Aceitavel, com a restricção acima.

### CARAS NOVAS DE 1937

(Da R. K. O. com innumerables actores)

Pouco se pôde dizer sobre este film. E' uma revista, com enredo comico e attrahentes numeros de ballados e musicas americanas. Quanto ao argumento, nada ha de criticavel, porém, fazemos restricções á maneira com que se apresentam as coristas, ou seja a simplicidade da idumentaria.

Cotação — Aceitavel com restricções.

### AS 3 MENINAS DE SCHUBERT

(Da Tobis com Paul Horbiger, I. Petrovich e E. Elster)

Baseado na peça "A casa das 3 meninas" este film apresenta episodios amorosos da vida do grande compositor Franz Schubert. Poderia ser totalmente bom, não fossem alguns dialogos, e um episodio sentimental que não é bem esclarecido. Porém isto não chega a constituir gravidade a ponto de tornar o film condemnavel.

Cotação — Aceitavel.

### TRUC DE EVA

(Da MGM com S. Erwin, F. Rice e Paul Kelly)

E' um film como todos os demais, que teem por assumpto a vida dos "gangsters". Assassínatos e terror distribuído por esses homens e a complicada acção da policia para combatel-os. Um "reporter" e uma "reporter" conseguem desvendar os mysterios, auxiliandô os agentes da lei. Como os demais desse genero, não pôdem ser aconselhados aos adolescentes.

Cotação — Aceitavel.

### JUSTIÇA HUMANA

(Da W. B. com Josephine Hutchison e George Brent)

O assumpto deste film é de uma realidade por demais triste, e as scenas se nos apresentam bastante emocionantes e fortes.

Uma joven é condemnada por ter matado o seu proprio pai, que a castigava constantemente. O mesmo advogado que havia accusado o seu pai, com o auxilio dos que viam-na innocente, consegue livral-a das mãos dos que desejavam a sua morte, roubando-a da prisão.

Não deve ser visto por menores e mesmo os adultos precisam, para assistil-o, ter um espirito bem formado e procurar entendel-o.

Cotação — Aceitavel com restricções.

### FILMS DA PROXIMA SEMANA

Queridinha do vôvô — Bom, pelo "El Pueblo" de Buenos Aires.

As minas de Salomão — Aceitavel pela Liga da Decencia dos Estados Unidos.

Noite de fogo — Aceitavel com restricções pela Liga da Decencia.

Coração jogador — Aceitavel com restricções pelo "El Pueblo".

Ora pillulas — Aceitavel pela Legião da Decencia.

Estes films serão apreciados pelo O. M. E. na proxima lista.



## "O caminho da paz interior"

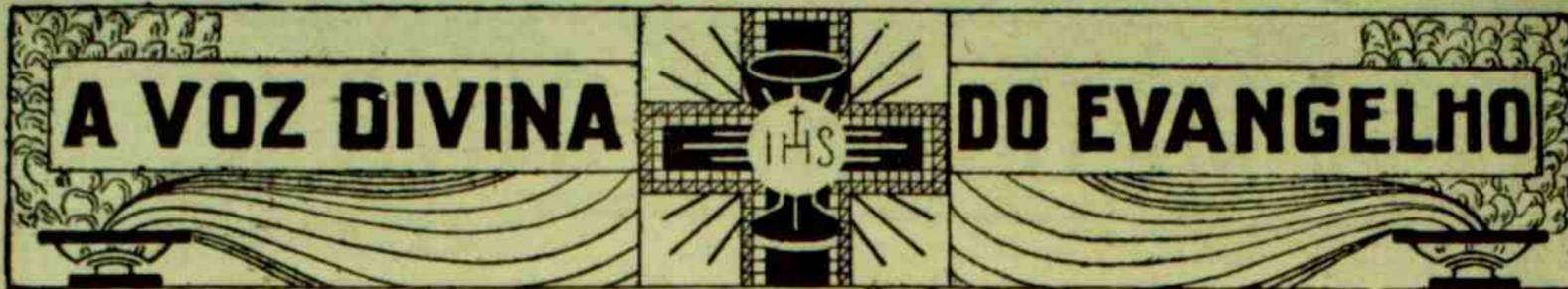
Eis aqui um livro, que vai sair nos proximos dias do prélo, editado pela "Cruzada da Boa Imprensa", e que se destina a retumbante exito, uma vez que está destinado áquellas almas que desejam aperfeçoar-se e conformar-se com os designios de Deus. Escreveu-o o erudito jesuita Padre Lehen, e traduziu-o um dos mais respeitaveis Bispos brasileiros.

E', sem duvida, um dos melhores e mais solidos tratados que já se escreveram sobre a vida espiritual.

Grosso volume, de elegante sobriedade, ao preço de 10\$000.

Pedidos á "Cruzada da Boa Imprensa".

Caixa Postal, 3371 — RIO DE JANEIRO.



XXVI Domingo depois de Pentecostes - (VI de Epiphania) — AMOR A IGREJA

**N**ESSE grão de mostarda, semente pequenina lançada na terra e convertida em gigantesca arvore, destaca-se com traços relevantes, com signaes indisfarçaveis a figura carinhosa da Igreja Catholica.

Seu nome nos enche de felicidade. Sua recordação é um reservatorio de energias. Sua vida é nossa vida. Porque é mãe a quem devemos a vida da graça, o sustento quotidiano, o conforto em nosso cansativo jornadaear, a esperança certa de nossa eternidade, pois fóra da Igreja não ha salvação. Quanto mais nella pensamos, mais excelsa nos parece, mais se agiganta nosso amor para com ella, com mais força nos sentimos para seguir-lhe os ensinamentos.

Amemol-a "por sua belleza, por suas victorias, por seus feitos".

1.º — BELLEZA DA IGREJA. — Nada lhe é comparavel. E' sociedade de almas na luz e no amor. Os homens cuidarão da terra, das plantas, das artes... A Igreja tem a incumbencia de aperfeiçoar, santificar e salvar as almas. A ella pertencem essas substancias espirituaes e immortaes destinadas por Deus á posse eterna do céo. São ellas as pedras preciosas desse edificio que scintilla em fulgidos reflexos ao reverberar do sol divino, que é Jesus Christo.

E é precisamente esse divino Sol que foi predestinado por Deus para ser o centro dessas almas. E dahi flue o segundo caracteristico da belleza do catholicismo. De Jesus Christo milhões e milhões de almas receberão a luz, a vida e o amor.

Para a Igreja não haverá limites: será universal no tempo. Todos cantam o mesmo credo, participam dos mesmos sacramentos, auferem os mesmos proveitos, têm direito á mesma recompensa.

A belleza da Igreja é incomparavel: por sua unidade de fé, por sua santidade de vida, por sua universalidade de extensão, por sua catholicidade de origem. Obra perfeita, fadada á immortalidade, não lhe poderia faltar o elemento externo de cohesão e firmeza: a autoridade. E no centro desse esbelto edificio, sentado sobre a rocha eterna da palavra divina, assenta-se o Summo Pontifice, donde está a representação externa que nos une e approxima de Christo, pois onde está Pedro, está Jesus Christo, está a verdadeira Igreja.

2.º — VICTORIAS DA IGREJA. — Nasceu embalada em ondas de sangue. Dois inimigos poderosos queriam lhe obstar o desenvolvimento: o paganismo romano e o judaismo israelita. Os dois tombaram vencidos pela força sobrenatural da mesma Igreja.

Os martyrios, as perseguições dos primeiros seculos serviram para revigorar-lhe o animo e a vida. Quando Diocleciano illudido, imaginando havel-a esphacelado, construia um monumento

"á superstição christã completamente abolida", renascia mais vigorosa e pujante, como o confessava Juliano o Apostata.

Sahiram em campo contra ella as pennas dos polemistas pagãos com virulencias, aleives e doctos. Tambem foram riscadas pela dialectica invencivel dos apologistas catholicos que propugnaram a pureza e santidade catholica. Os schismas esperavam pela ruina da Igreja, os barbaros ameaçavam solapar-lhe os alicerces, o islamismo visava ennevoar-lhe a gloria, o protestantismo tirar-lhe toda a autoridade, o cesarismo moderno esmagar seu poder victorioso, acorrentar seus chefes... tudo foi baldado. Cada combate é para ella uma victoria. E' perseguida, calumniada, aferrolhada, amordaçada, mas não morre, não recua, não se apavora. Que é a historia da Igreja? Uma guerra defensiva continuada. Quaes suas armas? A palavra, a caridade, a fé. Com ellas triumphou sempre.

3.º — FEITOS DA IGREJA. — Não attentemos nos bens espirituaes, na salvação que nos procura, no perdão que nos dá, na doutrina que nos expõe. Olhemos para outros pontos de vista. Ediremos com Montesquieu: "Coisa admiravel! Muito embora a religião christã vise a felicidade da outra vida, procura-nos tambem a felicidade presente". Na ordem familiar revigorou a união conjugal sobre as bases da unidade e indissolubilidade, salvaguardou a autoridade paterna, levantou a dignidade da mulher, esposa e mãe, defendeu o filho cingindo-lhe dupla coroa de innocencia e divindade. Na ordem social libertou os escravos, dignificou o trabalho, regulamentou o poder, realçou a obediência, creou a verdadeira liberdade, igualdade e fraternidade, exaltou os pobres, pequenos e debeis, dando-lhes palacios e rainhas, que são os hospitaes e as religiosas. Na ordem religiosa creou a pobreza voluntaria, a virgindade e a obediencia, pontilhando a terra de santos e heróes christãos. Na ordem intellectual incentivou o progresso scientifico creando bibliothecas, acolhendo artistas, abençoando iniciativas...

Em tudo quanto vemos, nas obras civilizadas, no espirito religioso, nos sentimentos nobilitantes, percebe-se a mão trabalhadora da Igreja Catholica.

O amor á Igreja, nossa mãe, transborda de nosso coração agradecido.

Este amor deve externar-se sem receios em todos os momentos da vida, mormente quando combatida. Defendel-a, propugnar suas instituições, extender seus dominios, propagar suas obras, entregar-lhe o nosso coração, sejam as principaes manifestações desse amor. Como O' Connell repitamos sem cessar: "Dou meu corpo á patria, minha alma a Deus e meu coração á Igreja".

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.



## Tenhamos compaixão das pobres almas!

**N**OVEMBRO. Mez das almas do Purgatorio. A Igreja nos convida á oração e suffragio pelas almas de nossos entes queridos que talvez ainda sofram nas chammas expiadoras do Purgatorio!

Tenhamos compaixão das pobres almas! Depois desta vida, passamos quasi todos pelo tormento de purificação do Purgatorio. Nem todos saímos deste mundo perfeitamente puros e santos, dignos da visão de Deus e do gozo eterno do céu.

Resta-nos pela misericordia de Nosso Senhor o fogo expiador que acaba a obra de Deus em nossa alma. E só depois de muito soffrimento se chega á Felicidade eterna.

Ai! não pensamos, não meditamos bem no Purgatorio! E' um dogma terrivel e consolador. Terrivel! Como é grande a Justiça de Deus! Nem uma imperfeição deixará de ser purificada dolorosamente nos tormentos do Purgatorio.

E é *consolador!* Oh! apesar de nossa grande miseria e fragilidade, podemos satisfazer á Justiça Divina, livrar-nos da condemnação e salvar a nossa pobre alma.

Existe o Purgatorio. Ensina-nos a Igreja, depositaria da doutrina de Christo Nosso Senhor.

No céu nada entra manchado e imperfeito. Ora, saem desta vida muitos homens, com algumas fragilidades e misérias da pobre natureza humana decahida. Entretanto não são faltas mortaes e que mereçam a perdição eterna. Deus os condemnará ao inferno por estas fragilidades?

Não é possível á Misericordia Divina.

Receberá no céu estas almas ainda imperfeitas?

Não. Nenhuma imperfeição haverá na Patria dos eleitos.

Então? — A nossa razão nos está dizendo que ha de existir pela Misericordia Divina, uma expiação, uma purificação das almas. — E' o Purgatorio!

Dogma terrivel e consolador!

Allivieemos as pobres almas com nossos suffragios e orações. Quanto mais soccorremos as almas do Purgatorio tanto mais alcançaremos tambem allivio um dia quando estivermos naquellas chammas expiadoras.

E' nosso interesse tambem o suffragio das almas do Purgatorio. As pobres almas nada podem fazer para seu allivio porque não podem fazer obras meritorias. *Depois da morte ninguém pôde já trabalhar* — diz S. João (IX — 4).

Oh! como são esquecidos os mortos, dizia *Santo Agostinho*. Lembram-se delles os vivos poucas vezes e nem sempre para o suffragio e a oração!

A Igreja, Mãe carinhosa, vela pelos seus filhos da Igreja Padecente, e pede orações, esmolas, suffragios pelas almas.

Naquelles soffrimentos não de estar, quem sabe, amigos, parentes e paes e irmãos, entes que amamos tanto na vida.

E esquecidos!

Longe da vista, longe do coração, diz o proverbio.

Não tenhamos muita confiança nas amizades e amores da terra. Sejam os precavidos! Façamos o bem, juntemos meritos de boas obras, esmolas, actos de piedade e de amor de Deus porque no Purgatorio, só nos valem as boas obras. São as que nos seguem! O resto... *illusão e fumaça!*

Neste mez de Novembro ao menos lembrem-nos de nossos mortos queridos. Não com flores, tumulos vistosos, retratos e homenagens posthumas. Nada disto os pôde soccorrer e alliviar na Eternidade.

Estas coisas, diz *Santo Agostinho*, são mais consolo para os vivos que allivio para os defunctos. Ornemos os tumulos e retratos de nossos mortos queridos e honremos suas sepulturas. Isto é tambem christão e mostra delicadeza de sentimentos. Ai! mas não nos esqueçamos do principal: *o suffragio!*

E como suffragar as almas do Purgatorio?

Pela *oração*. Oração fervorosa partida do fundo d'alma.

O Rosario bem recitado, com attenção, com fervor. Que riqueza de indulgencias pelas almas!

A *Santa Missa!* Eis a suprema oração pelos mortos! E' a maior riqueza do Purgatorio!

Ouvir a Santa Missa, mandal-a rezar! E' um dever de caridade para com nossos mortos.

Santa Monica antes da morte não pensou em tumulos e pompas funebres, apenas rogou a seu filho Santo Agostinho, uma graça: — *que della se lembrasse todo dia no Santo Altar durante a Santa Missa.*

E ha tanta gente que de tudo se lembra menos da oração e da Santa Missa pela sua alma!

Agonizantes, exigindo tumulos de marmore e pompas funebres, flores e corôas. E a pobre alma? E a Eternidade?

Ai! como se não de desilludir ao transporem os humbraes da Vida eterna!

Procuremos arranjar agora, na vida, bons amigos para a Eternidade. Desde já allivieemos o nosso Purgatorio pela oração, uma boa vida christã, pela esmola e a penitencia.

Depois? Ai! de nós!

Em vez de flores e tumulos pomposos, allivieemos os nossos entes queridos que soffrem no Purgatorio pela Oração, e a Santa Missa. Soccorramos os pobres e desgraçados por amor das almas! A esmola é um grande allivio do Purgatorio. Quanto mais alegria e consolação damos aos infelizes aqui no mundo, tanto mais allivio recebem as almas dos nossos entes queridos que suffragamos com a esmola.

Portanto, examinemos bem a nossa cons-

ciencia neste mez de Novembro, mez das almas do Purgatorio.

Não nos esquecemos dos nossos mortos?

Mandamos celebrar por elles a Santa Missa ou costumamos assistil-a em seu suffragio?

Fizemos alguma obra de caridade, soccorremos os pobres, em suffragio do Purgatorio?

Rezamos sempre e com fervor pelos nossos que já passaram para a vida eterna?

Ai! Quanta negligencia! E quanta pobre alma querida, soffrendo, soffrendo nas chammas expiadoras do Purgatorio, sem allivio, sem uma prece, uma Santa Missa, uma esmola!

Tenhamos compaixão das pobres almas! Um dia tambem seremos uma dellas! E talvez mais cedo do que estamos pensando!

Quantos em vez da Santa Missa, da oração e da esmola ao pobre, não andam por ahi a procurar allivio para a saudade, nas mesas de espiritismo, na consulta e evocação dos Espiritos, na illusão diabolica das Reincarnações e quejandas tolices!

E emquanto consultam Espiritos, e o diabo os illude, gemem no Purgatorio as almas queridas sem um Padre Nosso, um suffragio!

E' triste!

Oh! que este mez de Novembro, mez da saudade, mez da Igreja Padecente, nos transporte pela oração e a meditação, ao Purgatorio!

E' uma lição proveitosa para os vivos, e um consolo para os mortos.

Tenhamos compaixão das pobres almas!

*P. Ascanio Brandão*

## DOUSTRINANDO EM EXEMPLO

### SOROR BEATRIZ E NOSSA SENHORA

A piedade da Advogada dos Peccadores revelou-se maravilhosamente a favor de Beatriz, religiosa do mosteiro de Fonte Eraldo, como referem Cesario e o Padre Rho. Essa infeliz freira, levada por uma ardente paixão a um jovem, resolveu fugir com elle. No dia combinado, depositou aos pés de uma imagem de Nossa Senhora, o habito e as chaves do convento, pois, era a porteira do mosteiro, e fugiu.

Foi para um paiz visinho, onde se tornou uma mulher publica, vivendo nesse miseravel estado durante quinze annos. Encontrando uma occasião o ministro do convento, certa de não ser reconhecida, perguntou-lhe de Soror Beatriz.

— Conheço-a muito, respondeu elle, é uma santa freira, agora é mestra das noviças.

Ouvindo tal revelação, ficou, a peccadora, estupefacta e confundida, sem poder comprehender o que isso queria dizer. Desejando esclarecer o facto, disfarçou-se e dirigiu-se ao mosteiro. Ahi chegando, pediu para falar a Soror Beatriz. Foi attendida e apresentou-se-lhe uma religiosa, cujas feições eram as da imagem, aos pés da qual depositára seu habito e as chaves ao fugir. Disse-lhe, então, a Divina Mãe:

— Beatriz, para salvar tua honra, tomei tuas feições e teu habito e durante esses quinze annos que vivestes afastada do mosteiro e mais longe

ainda de Deus, estive em teu lugar, fazendo tuas vezes. Volta, filha, faze penitencia; meu Filho ainda te espera. Procura com uma vida edificante, conservar a boa reputação que para ti adquiri. E desapareceu.

Beatriz, então, penetrou no Mosteiro, retomou o santo habito e, grata a tanta misericordia de Maria, viveu como uma santa. Na hora de sua morte, relatou a sua historia para maior gloria dessa grande, inegalavel Rainha de Misericordia.

\*

### CAIXINHA MYSTERIOSA

Certo fazendeiro, muito sensato e bom, possuia um colono de bons sentimentos, mas muito murmurador; vivia queixando-se de tudo: frio, calor, chuva, etc. Pelor, porém, era a mulher deste ultimo, que não passava um dia sem amaldiçoar Adão e Eva, allegando que assim fazia porque foi o peccado de nossos primeiros paes a causa de todas as misérias do mundo.

O fazendeiro enervou-se de tanto ouvir as mesmas queixas de ambos, e, um dia, resolveu pôr á prova a fidelidade do colono.

Voltando da caça, deixou em casa do casal uma caixinha fechada, recommendando-lhes que a guardassem até sua volta, no dia seguinte. Recommendou-lhes, ainda, e com insistencia, que não a abrissem, ameaçando-os de mandal-os embora, caso não obedecessem.

O casal ficou muito compenetrado e prometeu obedecer rigorosamente.

Após a sahida do fazendeiro, pergunta a mulher o que poderia existir dentro da caixinha.

— Não te importe isso, guarda-a bem e mais nada.

— Pergunto unicamente por perguntar.

Depois de haver tomado café, foi o marido trabalhar, não voltando antes da noite, quando encontra a mulher com a caixinha na mão, olhando de todos os lados, para vêr se conseguia descobrir o que continha. Pergunta o marido o que estava fazendo e respondendo ella que gostaria de saber o conteúdo da caixinha, diz-lhe que é possível fazer tal, despregando a tampa com cuidado e depois tornando a collocar-a.

Discutiram um pouco e acabaram por concordar que a deviam abrir. Assim, abriram a caixinha, mas... immediatamente saltou um ratinho e fugiu vertiginosamente...

E para maior má sorte de ambos, minutos depois estava o fazendeiro de volta, á procura da caixinha. Encontrou-os chorando e um pondo a culpa no outro. Elle, rispivamente, intimou-os a se retirarem de suas terras. O casal, de joelhos, chorando convulsivamente, implorou perdão, o que tocou no coração sensível do fazendeiro. Permittiu-lhes ficar, mas sob a condição de nunca mais fallarem contra Adão e Eva...

## Breviario da Confiança

pelo P. ASCANIO BRANDÃO

*Uma pagina de conforto para cada dia do anno*

Pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

CAIXA, 615

SÃO PAULO

PREÇO: 10\$000 — Pelo correio mais 1\$000



## MILAGRE ESPIRITA

**C**ORRIA animado o jantar. O amphytrião fizera principescamente as cousas, se é que os principes de hoje ainda tenham dinheiro e luxo, privilegio actual dos democratas, filhos das próprias obras. O caso é que o cavalheiro não olhara para despesas.

A mesa, longa e larga, era coberta com toalhas de finissima tela. Entre innumeradas garrafas, fulgidas de reflexos de rubi ou topasio, as flôres em jarros de crystal erguiam a pompa dos seus variegados matizes. Acepipes saborosos em baixella de preço; de prata os talheres; abundantes e delicados os doces; irreprehensivel o serviço de copa; numa palavra, um banquete de primeirissima.

Um banquetão!

Entre os rapazes, um conquistara logo a selecta assistencia, sobretudo a parte feminina da mesma. Não tinha rival em contar casos, dirigir pilherias rebater apartes e inventar chistes. Serio como um banqueiro em vespuras de fallencia, soltava as maiores gaiatices, sem afrouxear um musculo da face nem esboçar o menor sorriso, em meio a tanta gente que se estorcias em cachinadas, sendo alguns banqueteadores obrigados a sahir, de toalha aos labios, debaixo de impertinentes acessos de tosse. Provocado e acicatado por todos, o rapaz não perdia o norte e, no entre-cruzar das piadas, a tudo replicava com uma verve endiabrada ou caretas impagaveis que, traziam os convivas em constante jovialidade.

Destoava da hilaridade commum um moço magro e trigueiro, sentado numa das extremidades da mesa, bastante longe do comico. De apparencia soturna, o silencioso personagem soltava, a cada anecdota burlesca, uma risota amarga e, rolando miolo de pão entre o pollegar e o index, fixava insistentemente o narrador. Este, por sua vez, sem dar por tantas olhadellas inquisitoriaes, continuava imperturbavel a desfiar a serie de suas piadas.

Os convivas deixavam até de comer, attentos em não perderem uma palavra do artista.

O nosso hypocondriaco observador notara, por duas vezes, que, aproveitando a distracção dos visinhos, o pseudo-brincalhão insinuara, com inconcebivel maestria e ligeireza, um garfo e uma colher de prata nas cavas do collete: o comico era um gatuno vulgarissimo.

Era preciso desmascarar o patife, mas sem provocar escandalo, de modo a não perturbar a festa que ia, como se diz, de vento em pôpa. Além disto, convinha não causar vexames ao dono da casa, tão cortez para todos.

Num momento de relativo silencio, em que os banqueteadores se refaziam de tantas gargalhadas, o moço trigueiro levantou-se e pediu a palavra não sem occasionar um pasmo geral.

— Imploro um instante vossa preciosa attenção, disse. Uns minutos, o tempo apenas de realisar, em vossa presença, á luz destes lustros brilhantes, um milagre.

Surprehendida com tão estranha proposta, a assistencia acolheu glacialmente o discurso do intrujão, que até aqui bem pouco seduzira com seus ares retrahidos: foi um balde de agua gelada na fervura do contentamento geral.

— Sei que alguns dos presentes não supportam o occultismo. Uns segundos vos peço, porém, e depois restituir-vos-hei a liberdade.

— Vá lá que seja, disse rabugente um velho! Mas queremos brevidade, porque isto de almas em banquete é facto ainda virgem. O senhor podia escolher outra occasião.

Inclinou-se amavelmente o cavalheiro:

— Numa curtissima experiencia, tenciono effectuar, sem as trevas do gabinete mediumnico, uma transferencia de objectos, phenomeno conhecido no mundo occultista com o nome de *apport*.

Correu pelos convidados um susurro de incredulidade.

— Cuidado! Aqui tendes um garfo e uma colher de prata. Vae tudo collocado, como bem podeis verificar, debaixo do meu collete.

Empolgados pela novidade do caso, os convivas não perdiam um dos movimentos do operador.

— Agora, um meio minuto, que me permita evocar o espirito transformador!

O velho rabugente soltou uma risada sarcastica:

— Ora, vá-se embora com taes babuseiras!

Sem ligar á irreverente injuncção, o moço juntou as palmas, olhou o forro, projectou na frente as duas mãos, que abriu e fechou nervosamente, umas poucas de vezes, como que a despedir algum fluido. Seus labios tremiam, no balbuciamiento de uma prece. Finalmente, baixou a cabeça e disse:

— Prompto!

— Prompto o que? perguntou o velho.

— Prompto o milagre! Os objectos desappareceram. Podeis, se o quizerdes, revistar-me: nada encontrareis!

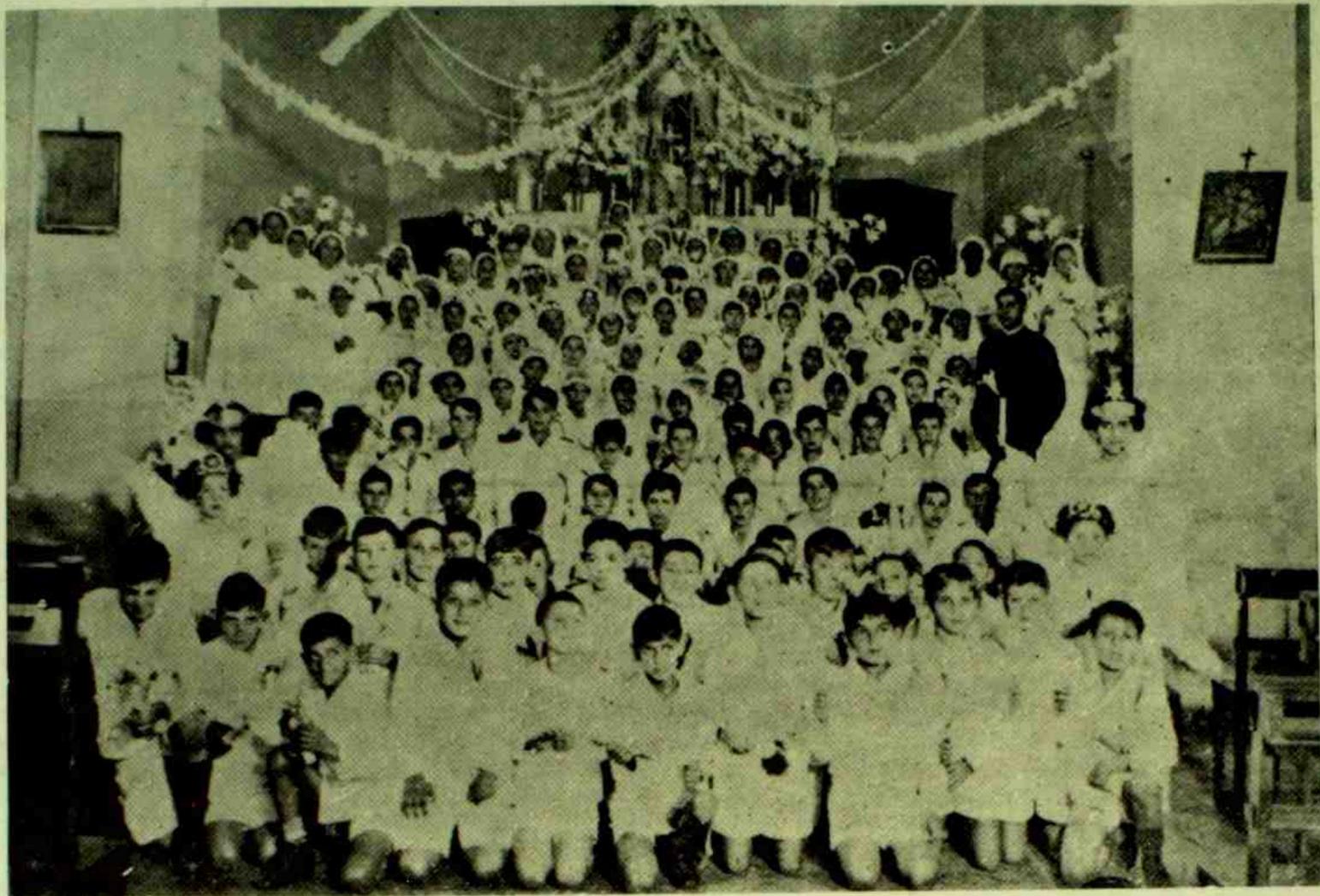
De facto, sumira-se, como que por encanto, o talher. Os assistentes ficaram embasbacados.

— Aonde foram parar as cousas, perguntaram a uma?

Com a maxima pachorra, o medium apontou o ladrão:

— Procurem no collete deste senhor!

Houve um reboliço de espanto na sala. Sobre o pandego, que ria amarello, convergiram os olhares. Pallido como a morte, de um pallor que foi attribuido á emoção, o velhaco tirou o talher,



Primeira Communhão de 150 crianças do Grupo Escolar de BARRA BONITA, Diocese de S. Carlos, realizada pelo Vigário Padre Francisco Ferreira Delgado Junior, coadjuvado pelas professoras D. Adelaide Reginato Lima, DD. Inspectora do Ensino Religioso, e D. Santinha Martini Reginato, aos 15 de Agosto, dia da Assumpção de Nossa Senhora.

que depositou sobre a mesa. Hirto e enregelado pelo pavor, o ex-engraçado ficara absolutamente desnorteado enquanto o espirita recebia, com adorável modestia, as homenagens da assistência.

Neste banquete, a doutrina de Kardec fez farta messe de recrutas.

No moço macambuzio ninguém suspeitaria um simples meliante, habil a surrupiar talheres com um jeito especial para, do collete em que os introduzia, fazel-os escorregar, debaixo da camisa e das calças, numa botina artisticamente arrumada em esconderijo de cousas roubadas. O supposto medium vira no folião um competidor, a quem julgara interessante pregar uma boa peça.

O mallogrado comico baixara a crista. Calado e murcho, não atinava com o estranho phenomeno, e realmente acreditava numa intervenção das almas. Julgou-se victima de um desincarnado, e perdeu veia e appetite. Existiriam espiritos inimigos da ladroeira?

Nenhum constrangimento retinha os convivas, já voltados á primitiva alegria. Passado o momento de estupor, recomeçara a palestra, com bastante animação. Umaz moças tentaram provocar a verve esfuziante do rapaz, mas não houve geito. Amuado, respondeu o heróe:

— Tenham paciencia! Desculpem! não estou mais para brincadeiras!

— Não mais lhe ligaram importancia. Pelo que, aproveitando a distracção geral, o pobre homem, atormentado por sombrias inquietações, levantou-se de vagar, e sahiu, sem que dessem pela sua ausencia.

Nunca houve quem lhe arrancasse, ao depois, a crença nos desincarnados. A todas as objecções, o pobrete replicava irretorquível:

— Como não ha espiritos? Se eu os vi, com estes olhos que a terra ha de comer!

E contava a historia do banquete, calando, por prudencia, sua tentativa de ladroeira. Tambem esta circumstancia não era necessaria á clareza da narração.

As provas do espiritismo podem ser todas aferidas por esta craveira.

*Padre Dubois*

## HUMORISMO

Quando a celebre Sophia Arnould foi visitar Voltaire, disse-lhe este entre outras coisas:

— Ah! menina, tenho oitenta e quatro annos, e tenho feito oitenta e quatro tolcees.

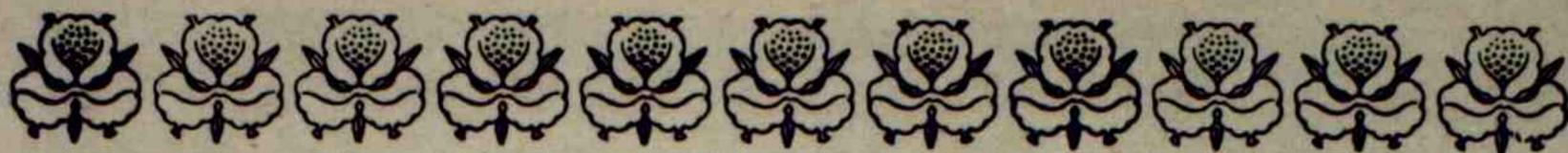
— Olhe que grande coisa! respondeu a actriz: eu que não tenho sinão quarenta annos, tenho feito mais de mil.

\*

Perguntava-se a uma menina de sete annos de qual gostava mais: se de seu gato, se de sua boneca. Uma resposta a compromettia e portanto recusava-se a dal-a.

Instaram e resolvendo-se por fim a responder, disse ao ouvido da pessoa que lhe fazia a pergunta:

— Eu gosto mais do meu gato, mas não diga nada á minha boneca!



# FALSAS PROMESSAS

Funda-se no amor celeste o principio da fraternidade christã. Suppõe a graça.

Pois bem, outro erro do bolchevismo reside em esquecer que o homem nasceu para o Infinito; para uma eternidade além, com que tanto sonha; para Deus, sua felicidade ultima, porque a natureza humana tende irresistivelmente para o supremo bem, como objecto que lhe encha a vontade, para o summo bello, como objecto que lhe satisfaça os sentimentos estheticos, e para a verdade suprema, como objecto que lhe acalme inteiramente as aspirações da intelligencia. E', portanto, systema psychologicamente manco. Não pode fazer a felicidade do homem, porque a põe onde não está: na terra! Na terra? Na terra de tantas illusões, de tantos odios, de tantas luctas? Faz da terra, onde campeia a dôr physica, a dôr moral, a traição e a morte, paraiso para os homens!... Como se todos os homens fossem de continuo anjos impeccaveis, confirmados em graça! E' desconhecer o homem, os anormaes, as miserias das multidões abandonadas a um materialismo bestializador. Pode, talvez, ser compativel a felicidade com o que é fugaz, com o que é imperfeito, como objecto, com o que a morte destróe?

A felicidade, no pensar de Boecio, "é o estado de um bem perfeito". Queria dizer: estado perfeito que envolva a reunião de todos os bens. A saber: a posse estavel, e não transitoria, de um bem perfeito e summo, bem que encha as nossas faculdades humanas — a intelligencia, a vontade, o coração. Destruir essa felicidade é destruir a natureza humana ou prejudical-a. Eis porque Dalaunay asseverou que perpetraria crime de lesa-sociedade aquelle que afastasse os homens dessa tendencia especifica do homem: *para um ideal além*. Esse ideal é Deus, o bem summo, a verdade suprema, o bello eterno: nossa felicidade verdadeira.

Ora, o bolchevismo afasta o homem de Deus, a quem nega, como se pudesse matal-O, e faz do homem ser incompleto, — *sem felicidade!* Não podemos chamar felicidade aos pequeninos prazeres parciaes que nos ministra nossa breve passagem pela terra.

O bolchevismo quer atheizar a sociedade, isto é, reduzir-a á companhia de homens que não que-rem raciocinar. Porque basta a razão humana para vermos que existe Deus.

Não crê no Architecto do mundo, no legislador das cousas, na Intelligencia que ideou as perfeições da natureza e, como o artista, lhe deixou impresso qualquer vislumbre das suas perfeições infinitas. Olha somente para as sombras que passam — as sombras da nossa humilde finidade, — sem attentar nos erros da liberdade humana enfraquecida pela falta original, nem ergue os olhos á luz que no meio dessa noite jorra para o homem com a luz da graça a redempção em Christo!

O homem não pode ser o selvagem "*homo homini lupus*" — lobo para outros homens. Precisa

de energia sobrenatural, que lhe recorde pertencer á *grande familia* de que somos irmãos, e tem o Pae nos céos: Deus nosso Senhor.

## PÃO, TERRA E LIBERDADE

O bolchevismo promete *pão*... Mas basta o pão?

"Não só do pão vive o homem — exclamou Jesus á serpente que o tentava (notem bem quem lhe promettia pão: a serpente infernal); mas tambem da palavra que sae da bocca de Deus". Pão, temol-o á farta no Brasil. Ninguem aqui morre de fome. Nem mesmo os vagabundos, porque é grande a caridade brasileira. O coração é largo de mais para alguem, entre nós, morrer á mingua. Ha falta de braços, no Brasil, para a lavoura. Somente não trabalha quem não o quer, porque os velhos, os orphãos e os doentes recebem amparo do povo.

*Liberdade?* E haverá paiz onde mais pompeie a liberdade do que entre nós? Acaso é liberdade a onda de sangue que, em nome della, perpassa pela Russia dos Sovietes?

Haja liberdade, sim; menos para o erro, menos para o crime, menos para o sacrilegio, para a traição, para a infamia, para o aviltamento dos homens. Amem-se os homens — dizia Santo Agostinho, — mas "*interficate errores*" — acabae com os erros.

Terra?... Ora, o Brasil é grande. Podem obter-a honradamente pelo trabalho, pela economia, como ha succedido a tanto colono e a tanto operario, que possuem hoje terrenos para prover ao futuro e educação dos filhos, amparados a uma velhice menos pesada do que os suores da juventude. Só em Tieté, por exemplo, ha quasi duas mil e duzentas pequenas propriedades, fóra perto de oito mil contos na Caixa Economica, fructo de economias de *antigos colonos* — *na sua grande maioria* — tornados hoje senhores do seu pedaço de terra. E com o bolchevismo ha dessas esperanças? Não. Quem produzir de mais ha de entregal-o ao Governo ou soffrer ameaças á sua liberdade, como ha succedido aos kulaks da Russia. E nada de terra SUA — delles, operarios.

*Terra?* Sem usurpar a propriedade alheia, porque a propriedade é direito natural. Estimulo para o trabalho; meio para a educação dos filhos quando os paes não tenham mais forças para amealhar; incentivo para cultuarem uma sciencia cara; arrimo para a velhice, sem mendigar miseravelmente aos governos o obolo, que muita vez lhe pode ser negado sob o pretexto invocado de politica adversa, — e instrumento para uma relativa independencia do homem, sem o reduzir a simples machina ao serviço de governo autocrata, anonymo, irresponsavel. Além de tirar ao homem a espiritualidade, o bolchevismo põe no mundo a escravidão branca — a peor das miserias sociaes — a que Leão XIII denominou: — "*a igualdade na miseria*".

P. Armando Guerrazzi

# XXXIV Congresso Eucharístico Internacional de Budapest

Do dominio dos preparativos espirituales para o Congresso Internacional Eucharístico de 1938, temos tres noticias, pequenas no tamanho, mas, incommensuraveis no que ellas representam:

1.ª: — Uma grande reunião do clero hungaro, realizada em Budapest;

2.ª: — O VIIIº Congresso da Commissão Permanente dos Directores de Jornaes Catholicos, realizado tambem em Budapest;

3.ª: — Um congresso da Juventude Catholica Hungara, realizado em Kecskemet.

A reunião dos sacerdotes estendeu-se por 4 dias, passados em estudos, conferencias e instrucções sobre a tarefa relevante que a cada sacerdote cabe durante todo este Anno Santo dos hungaros nos preparativos junto ás almas para o melhor successo espiritual do Congresso Eucharístico de 1938. O bispo de Czanad, que presidiu á reunião, lembrou a todos os sacerdotes o dever de demonstrar sua alta vocação por uma acção energica e disciplinada durante este anno duplamente sagrado para a Hungria.

Sobre o Congresso dos jornalistas, abordamos em outro artigo com margem para uma apreciação sobre a imprensa catholica hungara.

Quanto ao congresso da Juventude, sabemos que se realizou num ambiente de perfeita cordialidade christã. Foi uma verdadeira assembléa-monstro, considerada como um acontecimento de grande importancia nos annos historicos de Kecskemet. Houve muitos discursos, entre os quaes o do R. P. jesuita Eugenio Korkay, director da Juventude Catholica Hungara, que communicou aos presentes estar a juventude rural hungara preparada para uma delegação de 10.000 membros nas solemnidades do Congresso Eucharístico de 1938 em Budapest. O congresso terminou com uma allocução do abbade Dr. Kovacs, cura de Kecskemet, durante a qual, toda a juventude, dando-se as mãos, as conservou cerradas em signal da mais estreita união. Esta assembléa com o fim evidente de approximar os jovens quaesquer que sejam as suas profissões ou categorias, é bem mais um reflexo da surpreendente actividade da Acção Catholica, não só nos preparativos do Congresso de 1938, mas, principalmente no cumprimento de seu programma perenne todo embebido no espirito maravilhoso de Pio XI: exercitar um apostolado leigo em auxilio do Sacerdote; valorisar a "massa", dando-lhe o sabor e as propriedades de um bom fermento; propagar a realza de Christo e a paz de Christo, com a elevação espiritual que a causa requer, isto é, com o espirito de Christo; o zelo azedo, a critica aspera, a cólera, a indignação, o desdem, a indelicadeza, as recriminações duras e insidiosas (de effeito sempre contrario e desolador), não são as "luzes" de que se serviu nosso Salvador para nos mostrar o caminho do céo; não o foram, tão pouco, de Seus fiéis imitadores — os santos — nem o serão da Acção Catholica, cuja finalidade principal é a de secundar junto ás almas a "acção" de Jesus Christo e a de Seus Ministros na terra.

Sabemos muito bem do resultado que se observa em todos os paizes onde a Acção Catholica se tem installado. A Hungria, gosando de sua

actuação ha 6 annos, não é dos menos favorecidos. Tem á sua frente Mons. Sigismundo Mihalicz e o conde João Zichy, respectivamente director e co-presidente. O primeiro é igualmente director do "Comité" de organização do Congresso Universal Eucharístico. Este piedoso sacerdote, nascido para as grandes obras de apostolado e de caridade social, foi nomeado ultimamente pelo Regente da Hungria para o elevadissimo cargo de alto-conselheiro do governo. Foi sob sua direcção que se formaram 41 secretariados da Acção Catholica Hungara, os quaes zelam, por diversas formas, pelos pobres, pelos operarios, pelas creanças, pela juventude e pelos velhos. A 1.500 destes sustenta completamente. Os indigentes que, por falta de lugar não podem ser acolhidos nos hospitaes das cidades, são tratados por conta da Acção Catholica. Conforme sua situação, recebem o preço do aluguel de uma cama, o leite da manhã, o almoço, o jantar, muitas vezes roupas, concertos de sapatos, sabão, etc. A mais admiravel tarefa de um desses secretariados é a de fazer gosar as ferias do campo ás creanças pobresinhas. A Acção Catholica, no anno passado, forneceu a 2.000 creanças sem recursos, todos os melos monetarios e tambem moraes para que as mesmas pudessem tirar completo proveito da vilegiatura proporcionada. A frente dos protectores esmoléres da Acção Catholica Hungara estão a esposa do Regente, o cardeal Séredi e a condessa Julia Karolyi.

A obra da Acção Catholica hungara não começou com as facilidades de desenvolvimento como se apresenta hoje. A principio pequenina, fraca, modestissima, foi tratada, entretanto com especial carinho por parte dos religiosos, das religiosas e dos parochos junto aos leigos; foram estes como que o suporte para que a fragil plantinha não fenecesse. E' natural essa ajuda. Só as almas consagradas a Deus e sobrenaturalizadas por uma vocação superior é que podem dar ao mundo a seiva e o amparo espiritual que o mundo precisa e que, por si só, não saberá produzir. A planta medrou, creou viço, alçou seus galhos para a amplidão e, eil-a, na execução de sua tarefa: embellezar os lares com as florações radiosas de uma caridade perfeitamente evangelica; perfumar-os com a alegria sã de uma religião bem comprehendida, convictamente aceita, conscienciosamente praticada; espalhar ao redor de si para novas sementeiras e novas mèses a pevide fecunda de seus fructos nas almas e na sociedade — fructos de graça e de santificação.

Ao fazer estes commentarios não sei no que me detêr de preferencia. Se no programma ou se na finalidade da Acção Catholica, ambos admiraveis, ambos grandiosos. Mais que nunca eu os comprehendo e admiro agora! A Acção Catholica não é associação de alguns membros, adstricta a um ponto do mundo, a um paiz, a uma cidade. E', antes, a "Associação-Mór", de todas as associações catholicas do mundo. E' a aproveitadora, a concentradora de todas as energias que, isoladamente, produzirão muito ou produzirão nada, mas em conjuncto, terão realizações incommensuraveis. E' a directora, a mestra, o cen-

tro para onde devem convergir os movimentos de todas as organizações que trabalham sinceramente para o bem das almas. E', portanto, o fermento de vida pura, da vida em Christo, distendido para o meio da "massa" universal, afim de comunicar a esta o sabôr de Christo, a alma de Christo, a vida de Christo. Assim uno e forte, sem se subdividir, sem se repartir, o fermento se entranhará pelo "todo", modificando-o e imprimindo-lhe seu proprio caracter. E' portanto, como que um vasto reservatorio de forças, aonde as almas, conjugadas e attrahidas por um mesmo ideal superior, aprendem e ensinam a respirar a plenos pulmões a pureza da vida interior. Por uma sequencia muito natural e facil de se comprehender, essa vida interior, toda robustecida no "Sacramento dos fortes" e banhada por isso pela luz da graça fecunda e santificadora, não permanecerá inerte, não se estacionará indifferente, com risco de bruxolear e de extinguir-se. A vida em Christo é a vida onde por excellencia se reflecte a caridade: "Deus charitas est". As almas, então, como que se alargam, e se avolumam e se dilatam, vislumbrando maravilhadadas novos horizontes de acção, novas refulgencias da vida sobrenatural...

Pensando no incremento que o communismo está tomando pelo mundo afóra, desanimo e descreio dos methodos que os opposicionistas empregam para dominal-o, mesmo que haja ás vezes successos momentaneos e apparentes. A violencia só pode gerar a violencia; a revolta alimenta fatalmente a revolta; o odio augmenta o odio. E' por isso que, mais que nunca, eu comprehendo esse grande e extraordinario Papa que é Pio XI, e o programma de sua dilecta "Acção Catholica". E' um programma "samaritano" de cura, de auxilio e de salvação aos que cahiram e aos que se deixaram contagiar pelo mal. Se todos os catholicos "de verdade" o comprehendessem... Se todos se compenetrassem que a indifferença e a indisciplina são a melhor collaboração dos catholicos em favor da causa communista... Trabalhemos portanto com o Papa! Interessemos-nos pelo seu programma de salvação! Sejamos por Elle! Sigamol-o! E' o capitão valoroso do maior exercito do mundo, do exercito que jamais será vencido. Esta é a nossa fé de verdadeiros catholicos. Esta é a nossa crença firme deante das palavras de Jesus: "Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja..." "e as portas do inferno não prevalecerão contra ella". "... Apascenta as minhas ovelhas; que haja um só rebanho e um só pastor..." "Estarei comvosco até á consumação dos seculos".

*Ignotus*

## PRIMEIRA CONCENTRAÇÃO MARIANA DO PARANA

Prepara-se uma grande Concentração Mariana na Capital do Paraná, cujo programma resumido damos a seguir:

**SESSÕES DE ESTUDO.** — Realizar-se-ão nos dias 9 e 10 de Dezembro com inicio ás 20 horas, e no dia 11 de Dezembro com inicio ás 21 horas, em local que opportunamente será determinado. Constarão de: Canto, prelecções, discussões, allocuções, menragens, acclamações, etc.

**CONCENTRAÇÃO.** — Dia 12 de Dezembro:

A's 7,30 horas, Missa Campal celebrada pelo Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, com

## Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

**Muzambinho** — No dia 13 de Setembro p. p., o virtuoso e exemplar sacerdote e operoso Vigario desta cidade, Frei Florentino.

**Rio Preto** — O Sr. José Facuri, esposo de nossa assignante D. Ottilia Ferreira Facuri.

**São Paulo** — D. Benedicta Adriano. — D. Maria das Dôres Siqueira.

**São Gabriel** — D. Amalia Avancini. — D. Carlinda Rosauo.

**Monte Santo** — A Srta. Josephina Pellegrini, Missionaria de Jesus Crucificado.

**Botucatu** — D. Eudoxia Simões.

**Rio** — D. Josepha Paulina Catharina Pinto.

**Carangola** — D. Maria Rangel de Souza.

**Carmo** — O bondoso e dedicado sacristão e assiduo assignante da "Ave Maria" Sr. Joaquim Ferreira.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

## O DIA MAIS FELIZ DE NAPOLEÃO

Napoleão Bonaparte, o grande genio militar de seu tempo, cuja fama e cujos feitos a historia registra com detalhes abundantes, encontrava-se um dia reunido com seus generaes. Rememorava-se os feitos passados, commentava-se batalhas ganhas e façanhas heroicas do grande Napoleão. Um delles interroga o grande cabo guerreiro:

— Magestade, qual foi o dia mais feliz de vossa vida?

Os circumstantes aguardam, anciosos a resposta, quando Napoleão, depois de reflectir algum tempo, verificou que todos os seus exitos foram sempre misturados com alguma quantidade de fél e muitos sobresaltos, pelo que respondeu exactamente o que nenhum dos presentes esperava:

— O dia mais feliz de minha vida, foi o dia de minha primeira communhão!

Que os ambiciosos das glorias terrenas, meditem sobre tão positivas palavras de um homem que viu todos os seus desejos realizados.

communhão geral dos marianos, renovação da Consagração a Nossa Senhora e allocução de S. Excia. Rvma.

A's 15,30, na Cathedral, Sessão Solemne para installação da Federação Mariana e posse da primeira Directoria, sob a presidencia do Exmo. e Rvmo. Sr. Arcebispo Metropolitano e Exmos. e Rvmos. Srs. Bispos e Prelados do Paraná e assistencia das Autoridades civis e militares.

Logo após a Sessão Solemne: DESFILE de todos os marianos e demais participantes da Concentração, terminando com Oração Eucharistica e benção do SSmo. Sacramento, na Cathedral.

A' noite: Festival de encerramento, em homenagem aos Exmos. e Rvmos. Srs. Arcebispo Metropolitano, Bispos e Prelados e Autoridades.

## NOTAS E NOTÍCIAS



## Brasil

O Brasil acompanhou com particular interesse o desenrolar do II.º Congresso Catholico Nacional de Educação, encerrado na capital mineira no ultimo domingo. O grande certame nacional de pedagogia catholica logrou alcançar, tal como o primeiro realizado precisamente ha dois annos na capital do paiz, exito cabal. Com as bençãos de S. E. o Cardeal D. Sebastião Leme, a iniciativa da Confederação Catholica Brasileira de Educação tem promovido um salutar movimento tanto entre os orientadores da pedagogia catholica em nosso meio, como entre a classe numerosa de professores catholicos de todos os Estados da União.

O II.º C. N. E. reuniu em Bello Horizonte diversos Bispos dessa provincia ecclesiastica: D. Raulfo da Silva Faria, Bispo de Guaxupé; D. Frei Luiz Maria de Sant'Anna, de Uberaba; D. Manoel Nunes Coelho, de Atterrado; D. Helvecio Gomes de Oliveira, Arcebispo de Mariana, representado pelo deputado Rvmo. Conego Domingos Martins, e D. José Pereira Alves (Nichteroy), representado por seu secretario.

— Passou em primeira discussão na Camara dos deputados, um projecto de muita importancia sobre o cinema.

Este projecto estabelece premios annuaes ás producções cinematographicas brasileiras e impõe uma taxa á importação de filmes estrangeiros. E' um meio de impulsionar a arte nacional coarctando a um tempo a concorrência que o estrangeiro nos faz com o seu mau cinema. Pelo desastre que tem sido para nós, sob todo ponto de vista, o filme importado, pelos escandalos que tem provocado na nossa sociedade, ninguem pode deixar de applaudir essa iniciativa pelo seu cunho de brasilidade.

O cinema precisa ser posto, a todo custo, a serviço da educação e formação do povo, precisa ser transformado em escola de civismo onde possamos viver coisas nossas.

— Foi publicado o texto do Decreto n. 8.102, que manda fechar a Bolsa Official de Café da praça de Santos, por tempo indeterminado.

Segundo os termos do Decreto em apreço, igual medida será tomada pelo governo federal, relativamente á Bolsa do Rio de Janeiro e pelo governo do Espirito Santo, com relação á Bolsa de Café daquelle Estado.

Reconheceu o governo do Estado, expressamente, segundo se vê dos "consideranda" do Decreto, que a situação do mercado de café exige dos poderes publicos providencias urgentes e de caracter definitivo, para cujo estudo e decretação, porém, se torna necessario um periodo de tranquillidade em que a especulação não possa perturbar os negocios legitimos.

Dahi, o fechamento da Bolsa, solicitado pelo governo federal.

— O sr. Esteban Jaranilo, ex-Ministro da Fazenda e presidente do Comité da Federação Nacional

dos Cafesistas da Colombia, em declaração que será publicada no "Siglo" anunciará que a Federação vae começar a intervir nos mercados internos afim de evitar todo o panico que possa acarretar a nova politica cafeeira do Brasil.

— Perdura no espirito a dolorosa emoção produzida pelo tragico desastre de Mesquita. As autoridades policiaes empenham-se em elucidar as causas do pavoroso sinistro. A suspeita de um attentado ainda não foi confirmada. Em torno della giram as diligencias. Parallelamente com o inquerito polcial, funciona o administrativo, para se fixarem as responsabilidades dos ferroviarios. Os feridos que se encontram internados no Prompto Soccorro estão passando bem, tendo-se accentuado as suas melhoras.

— O presidente da Republica assignou na pasta da Guerra o seguinte decreto: exonerando os generaes Deschamps Cavalcanti e Pargas Rodrigues dos cargos de Inspector do 1.º grupo de regiões e commandante da 2.ª região militar, respectivamente, e nomeando o general Deschamps Cavalcanti para commandante da 2.ª Região Militar e segunda D. de Infantaria.

— A chefia da Acção Integralista de Ponta Grossa telegraphou á commissão executora do estado de guerra indagando se, em cumprimento ás disposições do decreto 5.757, de 23 de Outubro de 1937, os professores podem, durante as suas aulas, fazer prelecções contra o integralismo, partido de ambito nacional.

A commissão respondeu nos seguintes termos: "Não ha objectivos nem designios velados no decreto que estabeleceu o estado de guerra. Elle tem por fim combater o communismo; a designação de extremismos encerra, para muitos, propositos disfarçados O que combatemos com decisão é a doutrina corrosiva que destroe a familia, a religião e a patria".

— Com grande solemnidade, realizou-se o baptismo e hasteamento do Pavilhão Nacional no Monitor "Parnahyba", que acaba de ser construido pela engenharia naval brasileira, nos estaleiros do novo Arsenal de Marinha, na Ilha das Cobras, onde, em seguida, foi tambem feito o batimento das quilhas dos navios mineiros, "Carloca" e "Cananea".

Esses actos foram assistidos pelo Presidente da Republica ministros de Estados e membros da Liga Naval Brasileira, senadores e deputados.

— No dia 13 do corrente será inaugurada a Semana Araguayna, com festas celebrativas do 1.º cinquentenario de Araguay. E no dia 21 completando a "Semana", será inaugurada a ponte pensil sobre o Rio Parnayba. Estarão presentes os governadores de Minas e Goyaz, e as fitas inauguraes de uma e outra margem serão cortadas respectivamente pelos srs. governadores Benedicto Valladares e Pedro Ludovico Teixeira.

— "O vosso paiz offerece-nos uma bella lição de modestia", taes foram as primeiras impressões que o presidente Lebrun manifestou ao visitar officialmente o pavilhão do Brasil.

O sr. Lebrun foi recebido pelo embaixador Sou-

za Dantas e pelo sr. Pinto da Silva, commissario geral. Interessou-se muito pelos mostruarios, onde se acham magnificos blocos de crystal de Minas Geraes e pelo "stand" de café de São Paulo, onde lhes foram prestadas todas as honras pelo respectivo delegado, sr. Paiva Meira. Examinou, com attenção, as lembranças aeronauticas de Santos Dumont e Augusto Severo e o alto relevo da cidade do Rio de Janeiro que occupa o centro do pavilhão.

No primeiro andar, examinou as "maquettes" dos portos do Rio de Janeiro e de Santos, o "stand" do Matte e especialmente a exposição de café, do Departamento Nacional de Café, cujo delegado o sr. Carlos Pinheiro da Fonseca, lhe fez uma narrativa sobre a introdução do café no Brasil, que foi feito pelo francez Declieux. Explicou, em seguida, a cultura da arvore do café, da qual o sr. Lebrun examinou cuidadosamente uma bella reproducção, em tamanho natural, installada no meio do "stand".

O presidente Lebrun deteve-se longamente no local onde está exposto o algodão de São Paulo, apreciando a qualidade do algodão cultivado e a variedade dos seus sub-productos.

Depois de assignar o livro de honra do pavilhão e quando se despedia do embaixador Souza Dantas, este perguntou-lhe se o protocollo lhe permittia aceitar, excepcionalmente, como lembrança da visita, uma caixa de charutos brasileiros do Estado da Bahia.

"Para o Brasil, que é um grande amigo da Franca, não ha protocollo, respondeu sorrindo o presidente Lebrun, que agradeceu calorosamente ao sr. Souza Dantas e aos seus compatriotas a amavel lembrança.

## Exterior

A julgar pelo que informou pessoa de autoridade incontestavel, o Papa já comprehendeu que elle é um homem com os dias contados, e porisso está resolvido, mais do que nunca, a ser surpreendido pela morte em pleno trabalho pontifical. Todos os seus intimos se confessaram apprehensivos com a alteração sensivel das suas condições phisicas após sua volta de Castel Gandolfo. Muito embora o Papa tenha dito a principio que não considerava criticas as suas condições, o que agora se sabe é que elle está reconciliado com o pensamento de que a sua estada na terra está para ser interrompida de um momento para outro.

Os esforços tentados pelos seus mais intimos para que confie os trabalhos mais exhaustivos aos seus assistentes, sempre encontram uma negativa e uma crescente actividade, visto como disse que não quer morrer em descanso. Suppõe-se que tenha dito que não pretende conservar suas forças, pois deve desenvolver uma grande actividade para deixar esclarecida a questão da sua successão.

De uma outra fonte se soube que o dr. Milani considera um triumpho ter conseguido manter vivo o Papa até agora, mas que de agora em diante tem que conformar-se com o inevitavel. O informante concluiu affirmando que o dr. Milani dissera: "Eu não me surpreenderia se qualquer destas manhans a má noticia surgisse".

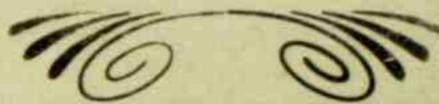
— O Papa Pio XI recebeu Monsenhor Antonietti, encarregado dos Negocios do Vaticano junto ao governo de Burgos. E' a primeira vez que Monsenhor Antonietti vem á Italla, depois de sua ida para a Hespanha Nacionalista. Monsenhor Antonietti foi, a principio "encarregado de uma missão" e depois, acreditado junto ao general Franco, como "encarregado de Negocios" do Vaticano.

— Foi assignado, no Palacio Chigi, o protocollo pelo qual a Italia dá a sua adhesão ao accôrdo germano-japonez contra o communismo, firmado em Novembro de 1936. O texto do referido protocollo declara que as potencias signatarias, — considerando que o communismo internacional continúa a pôr em perigo a civilisação do mundo, tanto no Occidente como no Oriente, — considerando que sendo o communismo o causador de disturbios de caracter internacional, capazes de destruir a paz e a ordem, — declaram que somente uma estreita collaboração entre as potencias interessadas na manutenção da paz e da ordem pode remover ou limitar este perigo.

O documento faz ainda referencias aos regimes fascistas, á eliminacão do communismo na Italia e á decisão das tres potencias signatarias de proteger a Italia contra o inimigo commum.

Assignaram o protocollo os srs. von Ribbentropp, pela Allemanha; conde Ciano, pela Italia, e embaixador Hotta, pelo Japão.

— "O Reich reclama formalmente as suas colonias na Africa, porque tem necessidade dellas para viver e em virtude de um direlto moral" declarou ao "National Zeitung" um elemento intimamente ligado á "entourage" Goering. "As autoridades germanicas — proclama o jornal — encontrarão os meios apropriados para fazer valer cada vez mais efficaçmente á sua reivindicacão".



## PARAMENTOS

Temos em stock um variado sortimento de paramentos sagrados em todas as côres liturgicas, e aceitamos encomendas especiaes, prévio fornecimento de orçamentos.

CASULAS COM PERTENCES

160\$, 180\$, 200\$, 250\$

CAPA DE ASPERGES

320\$, 350\$, 400\$

PALLIOS (seis varas)

680\$

VÉO DE BENÇAM

120\$, 150\$, 180\$

CINGULOS

12\$000

N. B. — Sobre outros artigos deste genero, preços a combinar. — Sómente serão servidas as encomendas que venham acompanhadas da respectiva importancia.

PEDIDOS A'

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

CAIXA POSTAL, 615

SÃO PAULO

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (17)

# Na escola do =

## = Soffrimento

Seria possível que elle ignorasse o paradeiro do Conde, como sustentava?!

Porque não lhe avisou ao menos que Roberto ia partir para não mais voltar?...

### CAPITULO VIII

#### NAUFRAGIO

A dôr é um fructo; Deus não o mandou crescer no ramo ainda fraco para o supportar.

V. Hugo

O Conde sahira á procura de Eduardo. Havia dois mezes que viajava com esse fito, mas não o encontrava. Dir-se-ia que a terra o engulira.

Roberto fugia da sociedade e procurava evitar os amigos e conhecidos; tornara-se triste, sombrio.

Desanimara já de encontrar o seu inimigo, com quem queria bater-se em duello de morte, afim de lavar em sangue a affronta recebida, e isso mais o desesperava.

Pobre humanidade! Affronta a colera divina, quebrando dois dos mandamentos dados pelo proprio Deus, pois tira a vida do proximo, expondo ao mesmo tempo a sua, e julga que assim praticando, está lavada a primeira culpa e reparada sua honra ultrajada. Que cegueira! São os tristes resultados de uma educação sem Deus.

Roberto já nem sabia o que fazer. Voltar para a casa, vêr a esposa, não queria; e, portanto, transportava-se de um logar para outro como um corpo sem alma.

Nessa occasião, encontra-se com um collega que estava prestes a partir para a Africa. Resolve-se a embarcar em sua companhia; é o melhor meio de esquecer suas maguas.

Escreve então ao mordomo a seguinte carta:

"Silvino.

Não pude exercer minha vingança porque não encontrei Eduardo. O covarde soube occultar-se tão bem, que debalde percorri todos os logares que frequentava. Todavia não desisti da vingança; foi adiada apenas.

Parto para a Africa em companhia de um

collega meu. Deixo tudo ahí a teu cuidado, pois não sei quanto tempo ficarei por lá.

Quando fôr possível escrever-te-ei.

Agradece-te os serviços prestados o amigo

Roberto".

O Conde soffria muito, porque amava realmente a esposa; mas, orgulhoso, certo de que lhe fôra infiel, recalca no fundo do coração o seu penar julgando que, demonstral-o, seria descer de sua dignidade.

Si elle soubesse quão longe andava da realidade e como aquelle a quem chamava amigo desgraçara toda a sua familia, esmagal-o-ia como se faz a uma vibora peçonhenta.

Partiu finalmente com seu amigo Valentim.

Roberto procurava sempre a solidão. As noites passava-as no convés do navio, triste, pensativo, ouvindo o melancolico marulhar das ondas e só pela madrugada se recolhia ao beliche.

Valentim bem quizera mitigar a dôr de seu amigo, mas receando ser indiscreto, esperava que o outro, por sua propria vontade, vasasse no seu coração as amarguras que o atormentavam. Contentava-se em cumulal-o de atenções e delicadezas.

Mas succediam-se os dias e Roberto continuava taciturno, silencioso e indifferente a tudo que o cercava. Sabia apenas que iam para a Africa, mas ignorava para que ponto se dirigiam e quanto tempo ficariam por lá.

Que lhe importava o mundo si por toda a parte levava em seu peito o coração, este inimigo terrivel que tanto faz soffrer!

Julgava-se ferido cruelmente no seu amor e na sua dignidade. E, por maior desgraça, não pudera vingar-se como desejava.

Depois de muitos dias de viagem bonançosa mudou o tempo.

Para os lados do poente acastellavam-se nuvens pardacentas e escuras; pouco a pouco foram se distendendo pelo céu, formando uma abobada funerea.

Terminava o dia e os viajantes sentiam o coração oppresso, prevendo o temporal.

Cahira a noite. Nem uma estrellinha a luzir, como esperança longinqua, naquelle céu de chumbo!

De repente, um raio fende as nuvens, e sua luz offuscante é seguida de horrisono trovão!

E assim successivamente, vão os relampagos, como serpentes de fogo, revolteando no espaço.

O mar revolve-se em seu seio, como um gigante a estorcer-se nas vascas da agonia. Os seus bramidos confundem-se com os trovões. Suas ondas encapelladas açoutam com furia os costados do navio.

(Continúa)

POESIAS DE EXTRAORDINARIO VALOR  
ARTISTICO!

LEIAM

# “NEVOAS”

por CONCEIÇÃO FERRAZ

VERSOS QUE ESPECIALMENTE SE  
RECOMMENDAM AOS QUE SABEM  
APRECIAR LITTERATURA FINA...

— Procurem nas livrarias da cidade —

## Hepacholan Xavier à base de Alcachofra para as molestias do fi- gado e aparelho biliar

Lançado ha poucos mezes, o Hepacholan já tem alcançado um extraordinario successo. Preparado scientifico, escrupulosamente manipulado, elle tem merecido a attenção e o acolhimento altamente desvanecedor dos senhores medicos e pharmaceuticos do Estado e do paiz.

Sobre a alcachofra, a planta que serve de base ao Hepacholan, torna-se desnecessario accrescentar novas considerações. Muito mais eloquentemente do que nós falamos os grandes vultos da medicina mundial que não se cansam de exaltar-lhe as excepçoes virtudes therapeuticas.

Os hospitaes francezes, sob a direcção abalisada de eminentes professores de renome mundial, se fizeram experiencias com a Alcachofra, no tratamento das moles-

tias do figado, com um resultado tão extraordinario que surpreendeu ás proprias sumidades medicas.

Com a collaboração de illustres especialistas, fizemos nós os nossos estudos e as nossas experiencias.

Extrahindo, por um processo que nos custou longos estudos e pacientes experimentações, a parte verdadeiramente medicamentosa da Alcachofra e associando-a ao sulfato de magnesio, á jurubeba e á peptona, manipulamos o Hepacholan. Tratamos, em seguida, de verificar por meio de experiencias a sua effcacia. Applicando o Hepacholan em varios casos de molestias hepaticas, alguns dos quaes gravissimos e já considerados perdidos, obtivemos resultados magnificos.

A sua effciencia, o valor de sua formula ficaram exuberantemente provados.

INDICAÇÕES: — insufficiencia hepatica, ictericias infectuosas, congestões hepaticas, colica hepatica cirrhose, angiocholites e cholecystites, etc.

O Hepacholan augmenta consideravelmente a acção anti-toxica do figado.

## Noviciado S. Francisco de Assis

— DAS —

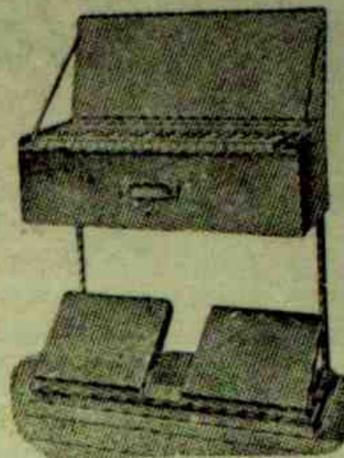
IRMAS FRANCISCANAS MISSIONARIAS  
DO EGYPTO

AMPARO

E. de S. Paulo

Moças piedosas que desejam consagrar-se a Deus na vida religiosa e franciscana, para todas as informações queiram dirigir-se á Rvma. Madre Superiora.

## Harmoniuns Allemaes



RECEBEMOS NOVA E GRANDE  
REMESSA DESDE AO PEQUE-  
NO PORTATIL AOS GRANDES  
- PROPRIOS PARA IGREJA. -

## Casa Manon

Rua Boa Vista, 30 - S. Paulo  
Caixa Postal, 568

## PRESEPIO DE TERRA COTTA

Fabrica de Pedro Formaglio  
RUA GUAYAUNA N. 56

(final da Avenida Celso Garcia)

— Peça lista de preços —

S. PAULO

## Sabão Piteira

de L. MOUTON

Poderoso antiseptico contra todas as molestias parasitarias da pelle.

Deposito: - FLORA MEDICINAL  
R. S. Pedro, 38 - Rio de Janeiro

Encontra-se tambem nas boas  
Pharmacias e Drogarias  
do Brasil.

## Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de  
Gouvêa — Urologista da Mater-  
nidade e da Santa Casa.

CIRURGIA — VIAS URINARIAS  
GYNECOLOGIA

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE 2-7026

Residencia:

TELEPHONE 7-5683